



CLAUDEMIR BEZERRA COSTA JUNIOR

**PROCESSOS DE SELEÇÃO DE TALENTOS
NO FUTEBOL DO BRASIL: Uma análise
introdutória da avaliação da técnica nas peneiras.**

Campinas-SP
2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLAUDEMIR BEZERRA COSTA JUNIOR

**PROCESSOS DE SELEÇÃO DE TALENTOS
NO FUTEBOL DO BRASIL: Uma análise
introdutória da avaliação técnica nas peneiras.**

**Orientador:
Dr. Paulo César Montagner**

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade Estadual
de Campinas para a obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO
FINAL DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO
ALUNO CLAUDEMIR BEZERRA COSTA JUNIOR, E
ORIENTADO PELO PROF. DR. PAULO CÉSAR
MONTAGNER

Assinatura do Orientador

**CAMPINAS-SP
2017**

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

C823p Junior, Claudemir Bezerra Costa, 1992-
Processos de seleção de talentos no futebol do Brasil : uma análise
introdutória da avaliação da técnica nas peneiras / Claudemir Bezerra Costa
Junior. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Paulo César Montagner.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Futebol. 2. Técnica. 3. Testes. 4. peneiras. I. Montagner, Paulo César. II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Selection processes of talents in football of Brazil: An introductory analysis of the technical evaluation in the sieves.

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Leopoldo Katsuki Hirama

Data de entrega do trabalho definitivo: 26-06-2017

COMISSÃO JULGADORA

Dr. Paulo César Montagner
Orientador

Ms. Leopoldo Katsuki Hirama
Membro da banca

A Deus por permitir que possa concluir mais uma etapa da minha vida com sucesso, e a minha família que sempre me apoiou e me incentivou nos momentos difíceis!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir tudo em minha vida;

Agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado, e aguentou minhas dificuldades nessa minha trajetória;

Agradeço aos amigos da turma 011 NOTURNO, que compartilharam comigo esta caminhada;

Aos professores da FEF, que souberam transmitir seus conhecimentos de forma ética e moral, de maneira que jamais esquecerei,

Aos funcionários da FEF, sempre prestativos e resolutivos em nossas necessidades em todo o campus;

Agradeço a todos!

JUNIOR, Claudemir Bezerra Costa. **PROCESSOS DE SELEÇÃO DE TALENTOS NO FUTEBOL DO BRASIL: Uma análise introdutória da avaliação técnica nas peneiras.** 2017. 49fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

RESUMO

Este trabalho é uma análise sobre o a identificação, seleção e captação de talentos realizado através das peneiras com ênfase na avaliação técnica realizada pelos clubes de futebol no Brasil. A análise se constituiu por uma revisão bibliográfica sobre a seleção de talento esportivo para o futebol e observou os processos de avaliação da técnica no ambiente das peneiras. Este trabalho se torna importante para indicar o panorama atual das peneiras no Brasil, e indicar como são realizadas suas avaliações e a importância da técnica neste contexto, assim como a relação deste processo de avaliação com as ciências do esporte. Notou-se que poucos trabalhos são produzidos a fim de estabelecer uma metodologia de avaliação técnica que seja eficaz para a identificação de talentos no futebol brasileiro, e nas peneiras apesar da sua importância não há estruturada uma forma que propicie minimizar erros na seleção de talentos para o esporte.

Palavras chave: Avaliação técnica no futebol, avaliação em jogadores de futebol, Futebol, Avaliação técnica, Técnica, Peneiras.

JUNIOR, Claudemir Bezerra Costa. **SELECTION PROCESSES OF TALENTS IN FOOTBALL OF BRAZIL: An introductory analysis of the technical evaluation in the sieves.** 2017. 49fl.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

ABSTRACT

This work is an analysis about the identification, selection and capture of talents performed through the sieves with emphasis on the technical evaluation performed by the soccer clubs in Brazil. The analysis consisted of a literature review on the selection of sports talent for soccer and observed the processes of evaluation of the technique in the environment of the sieves. This work becomes important to indicate the current panorama of the sieves in Brazil, and to indicate how their evaluations are performed and the importance of the technique in this context, as well as the relation of this evaluation process with the sports sciences. It was noticed that few works are produced in order to establish a methodology of technical evaluation that is effective for the identification of talents in Brazilian soccer, and in the sieves despite its importance there is no structured a way that minimizes errors in the selection of talent for the sport.

Keywords: Technical evaluation in football, evaluation of soccer players, Football, Technical Evaluation, Technical, Strainer.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	12
4. JUSTIFICATIVA.....	14
5. O FUTEBOL.....	15
5.1. O futebol no Brasil.....	15
6. A TÉCNICA NO FUTEBOL.....	18
7. O TALENTO ESPORTIVO.....	22
7.1. A busca, seleção detecção de talentos.....	24
7.2. Métodos de seleção de talentos presentes no futebol.....	27
7.2.1. Indicação.....	28
7.2.2. Contratação.....	28
7.2.3. Escolinhas.....	29
8. AS PENEIRAS.....	31
9. SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO TÉCNICA.....	35
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
11. REFERENCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados no Brasil e no mundo, sendo este de grande mobilização social. O país pentacampeão mundial é conhecido como um celeiro de grandes jogadores, famosos por sua capacidade de dribles desconcertantes e jogadas espetaculares em todo o mundo.

Mas para que o atleta chegue a ao nível de reconhecimento global, este precisa participar de uma equipe profissional de futebol e para isso ele teve que percorrer um grande caminho e passar por uma série de etapas para conseguir um sonho de muitas crianças: tornar-se um jogador profissional de futebol.

No “país do futebol” encontrar grandes talentos para o esporte não é tarefa fácil. A enorme popularidade do esporte vem acompanhada com a imensidão de praticantes, tornando vasto o número de jovens com sonhos de projeção no esporte. Isso requer que o modelo clubístico do esporte faça um garimpo¹ de possíveis talentos para o esporte, a fim de selecionar e captar futuros exímios jogadores de futebol.

O primeiro passo para conseguir este sonho, é participar de uma equipe de categoria de base, nos clubes de futebol, e para isso há diferentes portas de acesso, são elas as indicações, as contratações, as escolhinhas de futebol e as chamadas peneiras. Esses portões possuem diferentes características que os definem.

A “peneira” é uma seção ou seções curtas de avaliações de jovens que almejam ser selecionados através de suas capacidades para ingressarem em um clube de futebol, e assim ter a chance de conquistar um lugar na equipe de categoria de base. Estas avaliações recebem diferentes tipos de interferências, que passam desde o tipo de jogador a ser selecionado, posição, indicação dos jovens entre outros aspectos. Hebbelink (1990, apud MONTAGNER e SILVA, 2003, p. 191) atenta para critérios utilizados na busca de talentos quando diz que usualmente os técnicos precedem subjetivamente e se baseiam em sua experiência e intuição.

O mesmo autor defende a criação de catálogos que padronizem as especificidades técnicas, físicas, fisiológicas e psicológicas de modalidades esportivas

¹ É a denominação que se dá para uma exploração, mineração ou extração, manual ou mecanizada, de substâncias minerais como o ouro, diamantes ou outros tipos de minérios.

específicas, de maneira que a busca ao talento seja encarada de maneira mais criteriosa. Uma dessas especificidades é a técnica, que permite um maior aproveitamento das oportunidades de gol e de uma melhor capacidade de construção de jogadas efetivas, além da economia de energia pensando-se em esporte de alto rendimento. Greco e Matta (1996, p. 37) atentam que o futebol está relacionado com o grupo de esportes coletivos, pois a técnica na execução de um passe, de um chute, de um domínio ou de um cabeceio tem influência como mecanismo de solução de situações encontradas durante uma partida, sendo assim um esporte em que a execução perfeita da técnica não é um fator que determina o alcance do objetivo.

Nas seções de avaliação destes futuros jogadores, a técnica se mostra um fator de crucial para o ingresso desses jovens no clube. Porém porque a técnica tem essa demasiada importância nessas avaliações? O que os avaliadores buscam em seus “jovens talentos” para capturá-los em meio a multidão? Será que a busca realizada nos clubes é coerente com os estudos atuais de avaliação de jovens talentos do futebol? Existe um processo de avaliação técnica de jovens jogadores cientificamente organizado? Essas são perguntas que nortearão essa análise, que buscará analisar estes fatores inerentes ao modelo esportivo do futebol brasileiro.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é discutir a seleção de talentos e a avaliação da técnica das peneiras no futebol.

Em primeiro lugar a necessidade de se explorar e discutir o conceito de técnica aplicada ao futebol, assim como as análises dos autores, além de sua importância nos esportes coletivos, para nortear todo o encaminhamento do assunto.

Em um segundo momento analisar o que são os processos de identificação, seleção e captação de talentos nos clubes de futebol no Brasil, buscando explorar os métodos utilizados, porém com destaque ao método de seleção transversal, ou peneiras, suas aplicações, sua participação na formação das categorias de bases e sua contribuição para a formação de futuros atletas de futebol.

Em um último momento realizar uma revisão dos métodos de avaliação técnica dentro do processo de avaliação transversal que são aplicadas, principalmente se há presente na literatura métodos já estruturados, e se estes métodos possuem relação com os utilizados nos clubes de futebol.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se constituiu através do método de revisão bibliográfica, elaborado de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p 26) pela escolha do tema, pertinente a área de grande interesse social, elaboração do plano de trabalho, identificação dos trabalhos a serem utilizados, localização dos mesmos a fim de obtê-los, compilação destes trabalhos, fichamento, análise e interpretação e redação.

Para levantamento de trabalhos científicos foram analisados os trabalhos disponíveis no Sistema de busca integrada Unicamp, disponível pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp, pesquisa no acervo da biblioteca digital da universidade (Base ACERVUS), pelo sistema de busca integrada da universidade estadual de São Paulo (USP), nas bases científicas PubMed, SPORTDiscus, Web of Science e SciELO através do portal de periódicos da CAPES e o Google Scholar foi utilizado apenas para captação de produções indisponíveis. Todas as bases possuem publicações relacionadas à área da saúde, atividade física e esportes. Os trabalhos encontrados e não disponíveis foram buscados *in loco*.

Os trabalhos foram selecionados através de busca criteriosa, selecionando publicações apenas no período de 2000 a 2016, em língua Portuguesa do Brasil e em inglês, utilizando os termos “Avaliação”, “Técnica”, “Peneiras”, “Talento”, tendo como assunto o termo “futebol”, além dos termos em inglês “Evaluation”, “Technical”, “Skill”, “Talent” utilizando como assunto o termo “soccer”. O termo “Skill” foi inserido nas pesquisas devido ao termo utilizado pela escola americana para se referir ao assunto técnica, apesar de sua tradução literal ser o termo “habilidade”.

A pesquisa retornou no total de 1926 trabalhos, e após uma análise criteriosa foram selecionados publicações que possuíam relação com o tema e que foram utilizados para a pesquisa. Trabalhos com datas anteriores a utilizada na pesquisa somente foram utilizados se fossem referenciados pelos trabalhos encontrados na pesquisa inicial a fim de aprofundar a pesquisa e servir de apoio ao material coletado.

Após levantamento bibliográfico, coleta dos materiais e formulação do compilado de trabalho a ser investigado, foi realizada análise de cada texto e

interpretação dos mesmos, sempre com uma avaliação crítica e discursiva sobre o tema.
E por fim uma redação de todo o material consultado e analisado.

4. JUSTIFICATIVA

Este trabalho se torna importante na identificação dos fatores que permeiam a avaliação de talentos no futebol. Há no Brasil uma enorme demanda de acesso às categorias de base, e construir métodos de avaliação bem estruturados e embasados em produções científicas é necessário para auxiliar os atores das categorias de base que realizam a seleção e captação de talentos para o esporte.

A avaliação técnica é apenas um dos processos da avaliação geral do atleta, porém tem grande participação e importância para a definição de um provável talento. A análise é pertinente a fim de estabelecer os trabalhos que foram produzidos sobre o tema, e de maneira geral nortear a pesquisa realizada atualmente.

A análise introdutória se dá pelo fato da vasta gama de produções científicas sobre a formação de talentos no esporte, sua identificação e seleção, sendo o tema amplamente analisado nas ciências do esporte. O mesmo acontece com os as avaliações técnicas, que é um tema relativamente novo e que possui pouca produção sobre o tema.

O material aqui coletado é relevante para conduzir análises mais profundas sobre o tema estudado, tendo em vista que são temas muito complexos, que demandam pesquisas aprofundadas e que possam estabelecer melhores relações teórico-práticas sobre o tema.

5. O FUTEBOL

O Futebol que alcança hoje quase todos os lugares do mundo e do Brasil, que leva milhares de pessoas ao estádio, que vira assunto na roda de amigos rodada após rodada do campeonato, que participa dos nossos convívios sociais e que fascina o mundo, é diferente do futebol de algum tempo atrás.

Este esporte, em sua origem, é o resultado final de uma lenta evolução de diferentes jogos com bola, que se deu durante os tempos, através de milênios, e influenciou na construção de outros jogos durante muito tempo. O futebol tem sua origem na China há cerca de 5000 (A.C.) anos, praticado na época por jogos da nobreza imperial, utilizando-se tanto as mãos quanto os pés, sendo também utilizados para treinamento militar (SCAGLIA, 1999, p.6).

Há registro do futebol na Grécia antiga, por volta de 800 (A.C.) anos, utilizado para preparação militar. A história do futebol tem um período obscuro, culminando no esporte mais próximo ao que temos hoje em 1529, na Itália, através do Cálcio (SCAGLIA, 1999, p.10), nome que denomina a principal liga de futebol do país até os dias de hoje.

Com a influência desta prática italiana, em 1863 os ingleses então, em uma reunião contando com clubes e escolas, debateram para a unificação das regras, como o uso exclusivo dos pés, e fundou “The Football Association”, a confederação inglesa. Este é o marco de início ao futebol conhecido como moderno (SCAGLIA 1999, p.12).

5.1. O futebol no Brasil

O futebol no Brasil origina-se na época das grandes navegações, assim como em toda a América do sul, no século XIX, principalmente pelos ingleses com o advento da revolução industrial.

Em solo brasileiro sua difusão foi rápida, e praticamente simultânea em todo território nacional, mas principalmente para uma elite brasileira, que somente após o

século XX, há uma miscigenação da prática de classes sociais menos favorecidas da época.

Ao contrário do que se possa hoje parecer, o futebol brasileiro nasce e se desenvolve entre a elite. Os colégios grã-finos, tanto do Rio de Janeiro quanto de São Paulo, passariam, a partir da primeira década deste século, a adotar o futebol como forma de recreação para seus alunos. É o caso do Anglo-Brasileiro, dos colégios militares, entre outros. Por se tratar de um esporte elitizado, que dava Status, os próprios pais de alunos faziam um tipo de pressão para que os colégios incluíssem o futebol nas práticas esportivas. Surgiram a partir daí bons jogadores que logo se integrariam aos clubes das tradicionais famílias. (CALDAS, 1994, p.42).

Com isso os clubes “de elite” foram se constituindo com a modalidade. Ao mesmo tempo, o futebol se constituiu como forma de lazer aos trabalhadores, principalmente aos executivos – alto proletariado – e dentro das empresas, e que rapidamente alcançou as classes mais pobres da população (CALDAS, 1994, p.44).

O Futebol tornou-se então um produto cultural de massa, e não demorou que este se tornasse profissional, nos anos 30, dado pelo caráter de união e de identidade nacional da incorporação da prática lúdica à sociedade brasileira da época. Com a profissionalização, os atletas passaram a se tornar funcionários dos clubes, de forma a receberem salários de direitos e deveres trabalhistas. Somado a isso, a imensa difusão e participação das mídias, tornou-o um mercado cada vez mais movimentado e rentável. (CALDAS, 1994, p.45)

A participação da mídia interfere na criação da imagem de ascensão social dos jovens pelo futebol, “É preciso não se esquecer que, no Brasil, mais de 60% dos jogadores de futebol ganham menos de que o salário mínimo” (CALDAS, 1994, p.48).

Além disso, alguns jovens jogadores, esperançosos de se transferirem para grandes clubes, para a “vitrine” do futebol como são conhecidos os centros de São Paulo e Rio, preferem vender sua força de trabalho por um preço insignificante e se manterem explorados pelos clubes à espera de uma grande oportunidade (CALDAS, 1994, p.48).

A Nota-se a disposição de jovens jogadores, influenciados pelo vislumbre do retorno financeiro, fomentado pelas mídias de massa, onde a imagem de jogadores em situações com grande acúmulo de capital monetário, acaba criando a falsa noção de que o futebol irá lhe proporcionar uma condição financeira melhor, e como veremos

detalhadamente mais a frente, a quantidade de atletas que conseguem adentrar a estes clubes é extremamente reduzida e seleta por uma série de fatores, e isso se torna cada vez mais difícil ao passo que esses atletas almejam adentrar a equipe profissional da equipe.

6. A TÉCNICA NO FUTEBOL

O futebol encanta o mundo e vai muito além das quatro linhas. É inimaginável o número de emoções que um drible desconcertante causa em seus espectadores, ou que aquele passe milimétrico entre a defesa deixa até os defensores da equipe adversária extasiados, ou até mesmo aquele chute de fora da área que estufa as redes de forma que o goleiro “pule só pra sair na foto”.

Não há que se negar que o futebol fascina grande parte do mundo, e sua prática é simples e pouco custosa, basta alguns companheiros, algo para demarcar um gol, uma bola e pronto está formado um jogo. Os campos no Brasil são corriqueiros, não é difícil vê-los de todas as formas, de areia, grama sintética, grama, que são ocupados constantemente pelas pessoas. Porém esse futebol está bem longe dos praticados nos clubes, e neles só os melhores estão presentes, somente e chamada “nata” do futebol.

No meio futebolístico é comum ouvir que determinado jogador é técnico, ou que determinada equipe é muito mais técnica que a outra. Para entender melhor isso é necessário primeiro compreender o que se caracteriza como técnica, e relaciona-la com a modalidade.

Na escola americana o termo técnica é conhecido como “Skill” que em tradução literal remete ao termo “habilidade” (GRECO, 1995, p.92), e para Schmidt (1991, p. 4, citando GUTHRIE, 1952, p. 136) habilidade consiste na capacidade de trazer algum resultado final com a máxima certeza e gasto mínimo de energia, ou de tempo e energia.

Ao verificar os trabalhos de Schmidt, (1991, p.5), o autor caracteriza três aspectos importantes. O primeiro é que as habilidades são realizadas com objetivo ambiental desejado, ou seja, através dos movimentos que levam a um fim. Segundo, há uma interação do resultado final da habilidade com a máxima certeza de quem usa essa habilidade, ou seja, o atleta deve demonstrar sua habilidade de forma que a sorte influencie o mínimo possível no seu desempenho, demonstrando controle de suas “skills” pelo individuo. E em terceiro, a economia de energia, o gasto de energia física e mental cada vez mais reduzido para a realização de suas habilidades. Há a ressalva que

a execução das habilidades para economia de energia não são necessárias em algumas modalidades, mas em outras, como uma maratona, a economia de descarga de energia através das habilidades do praticante se mostra de grande importância.

Agora podemos perceber que a técnica não é apenas o gesto, mas sim um processo complexo que se estabelece durante o jogo. Caso o jogador utilizar-se de seu repertório para as ações do jogo, a fim de poupar energia, e de alcançar a tarefa relacionada ao esporte, de forma que ele tenha controle total de suas ações, este sim é um jogador habilidoso.

Esta análise de Schmidt é esclarecedora, porém ao analisarmos a complexidade do jogo de futebol, notamos que a expressão técnica no futebol não se resume somente a estes três aspectos (objetivo, máxima certeza e economia de energia).

De acordo com Hegedus (1984, p.139, Apud GRECO e MATTA, 1996, p. 36), a técnica esportiva consiste num sistema específico de ações sucessivas e/ou simultâneas, das quais operam como consequência da intenção de forças externas e internas e com um único objetivo: aproveitar de maneira mais efetiva todas estas ações em vista a alcançar um alto rendimento. Este se caracteriza pela relação do indivíduo através das suas ações com meio que lhe é proposto, mas não descreve o que seria estas forças externas e internas Também está atrelado ao alto rendimento, o que nos faz pensar em relação à ação técnica perfeita, ou movimento técnico perfeito, que são definições diferentes ao pensarmos sobre técnica no futebol.

Segundo Mechiling e Carl (1992, p. 504), Martin, e Carl e Lenhertz (1991, p.45) citados por Greco (1995, p. 93) a técnica em esportes “é uma sequencia específica de movimentos ou partes de movimento para a solução de tarefas no esporte em questão”. Percebe-se aqui a participação dos conceitos de solução de tarefas. As ações motoras serem propostas a partir do problema oferecido pelo esporte muda um pouco a ideia de técnica pré-determinada como correta, tendo em vista que o jogo propõe situações diferentes a todo o momento, que requerem uma “sequência específica de movimentos” daquele esporte para alcançar determinado objetivo.

As habilidades básicas, que qualquer pessoa exerce para quaisquer situações, combinam-se de forma muito particular para atender os objetivos do futebol. Assim combinadas, elas ganham denominações que designamos gestos do futebol. São bastante evidentes as semelhanças entre essas habilidades específicas do futebol e outras habilidades específicas de outros esportes. Por exemplo, o passe, no futebol adquire contornos particulares, mas não difere

substancialmente do passe utilizado em outros esportes. Sendo assim, a combinação de habilidades inespecíficas, aplicadas a um contexto particular, pode resultar e uma habilidade esportiva chamada passe. Por sua vez em cada esporte que se aplicar, o passe se configura particularmente (FREIRE, 2003 p.28).

Portanto, no futebol, e em outros esportes coletivos, a técnica não é sozinha determinante para o alcance do objetivo (GRECO e MATTA, 1996, p. 36), diferentemente dos esportes de precisão e expressão, por exemplo, onde são determinantes para a performance, ou para esportes de resistência onde a técnica atua na economia de esforço (GRECO 1995, p. 92). Seguindo o pensamento desses autores, e de outros vistos anteriormente, a definição de técnica toma um rumo diferente, deixando de ser isolada de outras instâncias da manifestação do jogo de futebol.

Schmidt (1991, p.5) ainda divide a ação técnica em três momentos 1) perceber os aspectos relevantes do meio ambiente, que remete a percepção e elaboração de informações. 2) Decidir o que fazer e quando fazê-lo. Nota-se o processo de tomada de decisão, em que as ações técnicas tem relação conjunta com os aspectos táticos, e 3) produzir atividade muscular organizada. Este aspecto está relacionado ao ordenamento neurofisiológico e a psicomotricidade.

Ao pensar em técnica seguindo estes autores percebemos o quão profunda e recheada de interferências é o processo de sua manifestação. A tomada de decisão parece ser uma ponte entre técnica e tática, onde ao decidir o “que fazer”, precisamos pensar em “como fazer” e “quando fazer”, onde o jogador habilidoso não é simplesmente aquele que bate na bola sempre o mesmo “gesto técnico” para realizar determinada ação do jogo, mas aquele que é capaz de decidir em qual momento fazê-lo, para quê fazê-lo, e como ele fará isso para alcançar seu objetivo, de forma que ele possua consciência e controle disso tudo. Tudo isso constrói um jogador capaz de utilizar de diferentes técnicas, ou ações corporais para se alcançar o mesmo objetivo, (passe, finalização, cabeceio e infinitas ações que caracterizam o futebol) de acordo com a necessidade do jogo.

Debruçando-se um pouco mais sobre o assunto, Greco (1995, p. 95) ainda considera “a ação motora do indivíduo como expressão da sua personalidade, da unidade biopsicossocial já descrita, não podemos separar os dois componentes”. Sendo assim, a técnica tende a ser construída através das relações da percepção do ser humano frente às necessidades do jogo, suas capacidades intrínsecas de formular respostas a este

estímulo com base nas influências do meio em que ele está inserido, e de organizar respostas psicomotoras ordenadas no momento correto de sua manifestação.

Além de disso tudo, não podemos esquecer que a vivência com a modalidade também contribui na formação de um jogador técnico. Really et al. (2000), Gil et al. (2014), Montagner e Silva (2003) e Willians e Hodges (2005) lembram que a prática da modalidade por um período de pelo menos 10 anos contribui para o desenvolvimento das ações específicas da modalidade. Nos estudos de Gil et. al, (2014) conseguiram observar diferenças físicas e técnicas em jogadores que praticavam o futebol por um período semelhante, porém o grupo que treina objetivamente a modalidade, com professores, em espaços de desenvolvimento específicos para a prática do futebol, considerados no ensaio como alto-rendimento, obteve desempenho melhor, indicando que além do tempo de vivência, o treinamento pode influenciar nas capacidades dos avaliados.

Para o futebol a definição técnica como ação do jogo executada em menor descarga de energia e tempo possível parece não abranger todas as relações que interferem na sua expressão, pois o individuo influenciado pelas ações no campo de jogo e de suas relações psicossociais e que vão ser determinantes na escolha de seu repertório técnico naquele momento do jogo.

Fica evidente que a técnica é um ambiente bem mais amplo que não se limita apenas a ação motora em si, mas sim a uma interação com múltiplos fatores no futebol, fatores que vão interferir diretamente na escolha e no momento da técnica a ser empregada durante o jogo.

7. O TALENTO ESPORTIVO

Para que o esportista possa desempenhar um papel de destaque na modalidade que pratica, este precisa dominar certas ações e linguagens pertinentes daquele esporte. Quando este tipo de fenômeno ocorre no âmbito de seleção de jovens ou em espaços de descobertas de atletas promissores, o destaque que determinado jovem ganha ao dominar as capacidades do esporte é determinado como um talento.

O termo talento é popularmente conhecido ao realizarmos uma referência a determinada ação de uma pessoa que possui conhecimento ou destreza de algo. Em questão ao talento esportivo há autores que o definem com muita clareza.

O alemão Weineck é um dos autores mais citados ao se definir os conceitos de talentos esportivos (MONTEIRO, 2011, PAOLI 2007, MARTINS, 2012, NETO, 2004, MACHADO, 2001, MAGIOLINO, 2003, SILVA, 1999). Ele definiu talento esportivo como conjunto de condições básicas da criança ou jovem para o desenvolvimento esportivo. Nesse contexto, o nível de desempenho e suas possibilidades de desenvolvimento são determinados pela situação e pelo processo de treinamento (2003, p. 115).

Weineck (2003), Bompa (1994), Singer (1977) e Marques (2002) têm em comum que o talento nasce de uma predisposição biológica, que devido à interferência do meio em que esta inserido pode ou não ser explorada, e com o estímulo através do treinamento a longo prazo esta propensão se torna um talento.

“Talento é aquele que, com disposição, prontidão para o desempenho e possibilidades, apresenta um desempenho acima da média comprovada para aquela faixa etária (desempenho este comprovado por competições). Este resultado é obtido graças ao acompanhamento de um treinamento - orientações intencionais, ativas e pedagógicas - que visa o desenvolvimento do desempenho” (JOCH 1992 apud. WEINECK 2003, p.115).

Podemos perceber que de nada adianta a pré-disposição do “talento” se este não houver o estímulo e acompanhamento de um treinamento sistematizado e organizado para este fim.

Weineck (2003, p.115) divide o talento em dois tipos: o talento estático e o talento dinâmico. Ele cita Joch (1992) para definir o talento estático pelas características: A disponibilidade, que mobiliza o potencial, a possibilidade do individuo estar disposto ao esporte; a prontidão, que mobiliza a vontade do individuo de desenvolver suas capacidades para o esporte; o ambiente social, que determina as possibilidades, ou seja, local de treino, professor, e todas as condições de um treinamento a longo prazo e por fim os resultados, que documentam o desempenho obtido conforme etapa de desenvolvimento do atleta.

O talento dinâmico se constitui no transcorrer de um processo de treinamento, interagindo com as alterações produzidas pelo menos, com as seguintes características: o processo, ativo de mudanças que o prodígio enfrentará, sejam elas biológicas psicológicas e sociais; a orientação, recebida através dos treinamentos e competições, e o acompanhamento pedagógico.

Em Weineck (2003, p. 115) o autor se refere a “aquisição esportiva”, sendo este “um processo ativo de treinamento, de acordo com a personalidade e com o ambiente do atleta (ThieB/Schnabel/Baumann, 1980)”. O autor lembra que a aquisição esportiva se dá pela situação e pelo processo de treino em que o jovem está envolvido.

“Em 1999 MARTIN et al. apresentaram uma definição operacional de talento esportivo (T), como sendo o resultado individual de um processo dependente das relações temporais existentes (R) entre as disposições genéticas (dG), a idade relacionada com a fase do seu desenvolvimento (iD), as exigências de desempenho esportivo no treinamento (dT), assim como de qualidades psicológicas (qP), as quais são verificadas através de uma aptidão individual acima da média, determinadas através de tarefas esportivo-motoras específicas (testes de aptidão, competição). Esta definição pode ser representada esquematicamente da seguinte forma: $T = R (dG, iD, Dt, qP)$ ”. (BOHME, 2007, p.120)

Os talentos não são construídos por si só, há uma interferência do meio ambiente em que o individuo está inserido, além do interesse do prodígio pela prática e do treinamento aplicado, que influencia diretamente na construção do talento.

Nota-se que o talento nasce daquele que se destaca, ou seja, que esta “acima da média” dos outros. Nos esportes esta afirmação se mostra pertinente, pois somente os identificados como os melhores são capturados na imensidão de aspirantes a atletas profissionais. Böhme (1994, p. 91) classifica três formas de talento: talento motor geral, talento esportivo e talento esportivo específico, são eles:

-Talentos motor geral-quando o indivíduo apresenta uma grande capacidade de aprendizagem motora, que leva a um domínio de movimentos mais facilmente, com mais certeza e rapidamente, e um repertório maior e mais diferenciado de movimentos.

-Talentos esportivo-quando um indivíduo possui uma prontidão e um potencial acima da média para poder ou querer realizar altos desempenhos esportivos ou esportes.

- Talentos esportivo específico - quando o indivíduo apresenta condições físicas e psicológicas prévias para determinado esporte.

O talento depende do ambiente em que o indivíduo está inserido, onde há uma referência de talento, sempre em comparação com determinado grupo populacional, quando este demonstra capacidades específicas inerentes para a modalidade proposta acima da média este é considerado um talento.

Um talento não pode ser um talento sem referência, e nos esportes a comparação entre as capacidades de desempenho dos atletas é o que determina se determinado atleta é um talento ou não. Contudo para o futebol, objeto desta pesquisa, a população de praticantes é enorme, e de variabilidade de formas de aprendizado do esporte, facilitaria que um talento seja localizado, porém como este “talentoso” é avaliado para iniciar sua carreira como jogador de futebol?

7.1. A busca, seleção e detecção de talentos.

Agora que já sabemos como se define o talento esportivo, vamos analisar o porquê se deve selecionar estes talentos. Esta é uma questão que se torna pertinente a partir do momento em que se almeja o alto desempenho, haja visto que o esporte profissionalizado detém apenas aqueles que possuem maior destreza e habilidade com a modalidade.

Os clubes cada vez mais investem grandes montantes de dinheiro a fim de obter retorno financeiro sobre a propagação de seus talentos. O Brasil é um dos países conhecidos como exportador de grandes craques do futebol, e os atuais métodos de transações de jogadores pelo mundo facilita o movimento de capital aos clubes pelo investimento a jogadores talentosos. Para construir suas categorias de bases os clubes precisam buscar e identificar novos talentos para o esporte, crianças e adolescentes que almejam trilhar este caminho. “Dado que o talento possui uma aptidão individual para o

desempenho esportivo acima da média, o diagnóstico da aptidão é considerado o principal problema da detecção de talentos esportivos” (BOHME, 2007, p. 121).

Devido a alterações na legislação vigente no Brasil, houve uma mudança na busca e captação de atletas, que passou a captar atletas cada vez mais novos, sendo tratados como mercadorias e produtos rentáveis. (MONTAGNER E SILVA, 2003, p. 194). A lógica empresarial passou a dominar as bases o futebol brasileiro, buscando perfis de jogadores semelhantes à de trabalhadores dedicados, sendo eles esforçados, que façam o máximo de funções possíveis, não sejam boêmios, sejam disciplinados, racionais e metódicos (PAOLI, 2010).

A visão de mercado inserida na identificação e captação de talentos no futebol favoreceu um ambiente interessante e rentável aos clubes, mas devido a essa ânsia de se obter retorno financeiro, muitos fatores não são considerados, como veremos mais a frente, não se aplicando uma seleção de talentos esportiva bem estruturada e organizada.

A seleção esportiva é:

“... um sistema de medidas organizacionais e metodológicas que incluem os métodos pedagógicos, psicológicos, sociológicos e médico-biológicos de investigação, com base nos quais, detectam-se as capacidades nas crianças, dos adolescentes e jovens, para especializarem-se em uma determinada modalidade desportiva, ou em um grupo de modalidades.” (FILIN & VOLKOV, 1998, p.14, *apud* OLIVEIRA, 1999, p.6).

Podemos observar que a seleção esportiva é muito ampla, devido aos vários fatores que a sustentam. A seleção não envolve apenas o aspecto esportivo, como as habilidades dos atletas, mas as capacidades mentais e sociais, que devido à complexidade do esporte coletivo, interferem nas ações durante os jogos.

Weineck (2003, p.119) contribui determinando fatores importantes na busca de talentos:

- Requisitos antropométricos, tamanho do corpo, peso, proporções, local do centro de gravidade;
- Características físicas, como resistência aeróbica e anaeróbica, força dinâmica e estática, velocidade da ação-reação, flexibilidade, e etc.;

- Requisitos técnico-motores referentes à velocidade de equilíbrio, percepção espaço temporal e rítmica, aptidão para esportes aquáticos, com bola ou na neve, capacidade de expressão, musicalidade;
- Capacidade de aprendizagem, como capacidade de compreensão, observação e análise.
- Prontidão para o desempenho, como prontidão para o esforço, disciplina, aplicação ao treinamento, tolerância frustrações;
- Capacidades cognitivas, como concentração inteligência motoras (inteligência em jogos), criatividade, tática;
- Fatores afetivos, como estabilidade psíquica, prontidão para competições, severidade e capacidade de controle do estresse durante as competições;
- Fatores sociais, como capacidade de assumir papel/função dentro de um trabalho em equipe, capacidade de trabalho em equipe, etc.

Com tantos aspectos a serem considerados nas seleções de talentos há várias tentativas científicas de construção de parâmetros que auxiliem e sirvam de base científica para a avaliação dos fatores propostos. Trabalhos como o de Forsman et al. (2016), Williams e Reilly (2000) tentam estabelecer parâmetros físicos para a seleção de talentos no futebol, trabalhando com o crescimento e desenvolvimento físico dos jovens, maturação biológica e a relação do crescimento com a prática esportiva. Esta área de conhecimento dentro da construção de parâmetros para predisposição talentosa de jovens jogadores é a que obtém maior produção científica (BOHME, 2007, p. 123).

Os parâmetros sociais e psicológicos também possuem produções científicas, mas em relação a técnica, tema central desta análise, pouco se produzia de material que sirva de sustentação para avaliações fidedignas (BOHME, 2007). Porém há alguns trabalhos que tentam construir parâmetros específicos que possam ajudar a determinar um talento para o esporte².

Estes são trabalhos que buscam estabelecer parâmetros de avaliações de aspectos técnicos para auxiliar na construção da avaliação geral do jovem a fim de contribuir para a detecção de um talento. É importante considerar que estas metodologias necessitam de aplicações longitudinais, e precisam passar por processos

² A ser explanado no tópico 9 “Sistematização da avaliação técnica”.

de validação científica. Portanto elas são importantes para demonstrar que há produção científica dedicada a construir metodologias capazes de auxiliar na busca seleção e captação de talentos.

7.2. Métodos de seleção de talentos presentes no futebol.

O universo dos talentos é bem mais complexo do que se imagina, por isso, a caracterização do que é um talento esportivo se torna crucial, assim como os métodos de se identificar estes talentos. Nos esportes, dependendo da modalidade, há a necessidade de se definir métodos de avaliação contundentes e que busquem minimizar erros para a formação de grandes atletas.

No Brasil as categorias de bases dos clubes de futebol são os alvos dos jovens que estejam dispostos a seguir a carreira de um jogador de futebol. Os clubes, conforme analisado por Paoli (2007) seguem a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e da Federação Internacional de Futebol (FIFA), dividindo as categorias de base em SUB-15 (idade até 15 anos), SUB-17 (idade até 17 anos) e SUB-20 (idade até 20 anos), na construção de suas equipes oficiais de base, pois estas são as categorias utilizadas em campeonatos internacionais pela FIFA e conseqüentemente pela CBF.

“As vias de acesso às quais o jogador pode recorrer para ingressar no Clube em cada uma destas categorias são conduzidas de várias formas, conforme foi constatado na pesquisa de campo. Estas são dependentes da categoria e da idade do jogador. Várias estratégias são utilizadas, tais como: a indicação dos observadores técnicos; da contratação de jogadores de outros clubes de menor expressão que disputam competições oficiais; das peneiradas; das franquias; das escolinhas mantidas pelos Clubes em outros locais que não sejam o Centro de Treinamento das categorias de base; das escolinhas de futsal e dos convênios com Clubes do Interior e até mesmo de outros estados.” (PAOLI, 2007, p.99).

Em geral os clubes ainda têm as categorias pré-mirim: 12 anos (Sub 12); Mirim: 13 anos (Sub 13); Pré-infantil: 14 anos (Sub 14). Para ingresso nessas categorias os próprios clubes definem os métodos de avaliação e seleção dos seus futuros atletas, e levando isso em conta iremos abordar aqui os métodos utilizados no futebol moderno.

7.2.1. Indicação

Um dos métodos utilizados pelos clubes de futebol é a indicação. De acordo com Paoli (2007, p. 99) este é o processo que mais contribui na formação das categorias de base dos clubes, em todas as categorias. Ele se da em função dos “olheiros”, que são observadores técnicos que buscam encontrar, principalmente, jogadores mais jovens.

Neste método se o jogador chegar por iniciativa no clube, ele não é bem aceito, já a participação do jogador em competições oficiais, é visto como um fator positivo para o atleta. A indicação permite que o jogador passe direto para o período de avaliação mais profunda nos clubes.

Estes garotos chegam pelas mãos dos chamados “olheiros”, na maioria das vezes ex-jogadores que saem pelo estado ou até pelo país observando jovens em clubes de menor expressão nacional. Munidos de uma “história esportiva”, espécie de currículo e, se for o caso, de uma “carta de liberação” do time de origem, mesmo que não seja um time federado, começam os testes no clube dentro deste breve período. (TOLEDO 2002, p. 95)

Paoli (2007, p. 101) verificou que há pouca evidência de qualquer critério científico que sirva de base para predizer que a escolha será eficaz, e que devido aos garotos serem considerados talentos naquele momento, não considerando sua projeção ou preparação em longo prazo.

7.2.2. Contratação

Outro método de ingresso nos clubes é a contratação. Este processo envolve transação financeira, principalmente por clubes considerados grandes, onde o atleta é atraído pela visibilidade maior destes clubes e por melhores condições de trabalho (TOLEDO, 2002, p. 95).

Neste caso o atleta chega “pronto”, de alguma categoria Júnior de outro clube e elabora-se um pré-contrato profissional, compra-se o seu passe e, por um período de três meses, será observado. Caso não seja aproveitado é negociado. Aqui, 80% dos contratados são de alguma maneira, aproveitados, ou seja, permanecem por mais tempo que o período probatório de três meses. (TOLEDO 2002, p. 95)

A contratação pode ser concretizada entre clubes, ou por agência de jogadores, por meio de empresários. É um método em que o atleta já é incorporado ao grupo principal de determinada categoria (PAOLI 2007, p. 107).

Temos aqui contatos, principalmente com ex-jogadores do Clube, que hoje estão atuando nesta profissão. Mas aceitamos indicações de pessoas que tenham relação com a diretoria e comissões técnicas. E que sejam de confiança (Coordenador Técnico das Categorias de Base). (PAOLI 2007, p. 107).

Nota-se que este processo é utilizado de forma em que atleta está mais próximo das categorias principais, e os clubes se movimentam de forma a tornar os atletas fontes rentáveis nas categorias de base, principalmente em clubes com poderio financeiro inferior aos outros.

7.2.3. Escolinhas

Além de todos estes métodos utilizados temos também as escolinhas de futebol. São franquias, oriundas da solicitação de um empreendedor, para utilizar a exposição da imagem do clube. O franqueado investe para construir um espaço de prática do futebol, vestido com a imagem do clube, que para poder fazer isso, repassa parte de seu faturamento, previsto em contrato, para o clube em questão.

Os próprios clubes profissionais, sobretudo os considerados “grandes”, se incumbiram, a partir da segunda metade dos anos noventa, em ampliar o fenômeno das “escolinhas”, franqueando-as como produtos rentáveis. Para se conseguir uma franquia do São Paulo Center, por exemplo, estima-se um investimento em torno de 35 mil dólares. Segundo Sérgio Magri, responsável pela divulgação do sistema de franquia do São Paulo Futebol Clube, em entrevista à Folha de S. Paulo, a necessidade de incrementar este sistema consistia, além da lucratividade de expandir a marca do time em mais um produto no mercado, escoar a grande demanda de garotos que almejam praticar o futebol. (TOLEDO 2002, p. 90)

Fica evidente o viés mercadológico destas franquias, demonstrando que em geral, o objetivo deste espaço é expansão da imagem do clube, e de promoção de lucro ao franqueado, o que distancia as escolinhas do objetivo de observação e captação de

talentos, ou até mesmo de um treinamento sistematizado e de longo prazo que proporcione este desenvolvimento já descrito anteriormente.

Na verdade há pouca ou quase nenhuma ligação das franquias com a categoria de base da equipe, sendo em grande parte independente do clube. Paoli (2007, p. 111) verificou que muitos treinadores das equipes não tem conhecimento do desenvolvimento dos garotos desenvolvidos nas escolinhas de futebol.

O valor da concessão da marca é irrisório se comparado ao retorno técnico que alcançaria um projeto dessa grandeza. Existe um grande número de atletas nestas franquias, sendo que os franqueadores não têm o compromisso irrestrito de indicarem os jogadores para o Clube que estabeleceu o convênio. É muito comum que os garotos sejam indicados para outros clubes. (Coordenador Técnico das Categorias de Base). (PAOLI 2007, p. 111).

As escolinhas são abertas ao público, desde que este pague um valor, geralmente fixo e mensal, a mensalidade, para poder participar dos treinos, o que limita o acesso de populações mais pobres. Além disso:

As “escolinhas”, sobretudo estas com maior estrutura, mimetizam e amplificam no imaginário social este processo mais cientificizado no aprendizado da prática do futebol, o que multiplica a demanda por treinadores formados e a procura por cursos como estes patrocinados pelo sindicato, acima de tudo este básico, além de se tornar uma atividade glamourizada, como se observa nesta redescoberta do futebol pelos segmentos sociais mais endinheirados, inclusive como possibilidade de ascensão social, demanda que sustenta inúmeras “escolinhas” pelo Brasil, distanciando-se da sociabilidade promovida pelos “festivais” e “campeonatos varzeanos”, populares em essência, que “carecem” dessas “bases científicas” e dos treinamentos metódicos. (TOLEDO 2002, p. 91)

Este imaginário social alimenta a ideia de que participar de uma escola de determinado clube irá abrir as portas para este jovem, ou que este irá aprender futebol, porém como pudemos observar muitos clubes não sabem o desenvolvimento realizado nestes espaços, e em muitos casos não o utilizam de forma a proporcionar e monitorar treinamentos de longa duração que permita o desenvolvimento de um atleta talentoso como preconiza os estudos atuais.

8. AS PENEIRAS

A avaliação de jovens jogadores de futebol se faz necessária para a formação de novos atletas de futebol. Por isso os clubes hoje em dia possuem formas de realizar estas avaliações a fim de captar futuros exímios jogadores.

Como pudemos observar, na estrutura do futebol brasileiro, as peneiras se mostram apenas um dos portões de entrada para que o jovem ingresse em um clube de futebol. Conhecidas socialmente como via de acesso para o mundo do futebol, as peneiras exercem um papel importante tanto na modalidade.

No trabalho de campo realizado por Paoli (2007, p.103) este notou que os clubes podem variar a terminologia de “peneiras” ou “peneira” para “peneirada”, ou “teste social”, tomaremos ambos os termos como similares ao termo “peneira” nesta análise.

A grande massa de crianças e jovens que almejam estar entre os melhores de determinada equipe é enorme, assim como no futuro ser visto na televisão jogando pelo seu time do coração, ou até mesmo dar uma condição financeira melhor para sua família. A justificativa das crianças e jovens para participarem deste método de avaliação é imensa, e para muitos este é a oportunidade para aqueles que aspiram se tornar futuros profissionais de futebol.

“A “peneira” consiste no processo mais espontâneo onde os garotos dirigem-se à sede do clube, portão dezenove, para se cadastrarem, preenchendo uma ficha com algumas características físicas: peso, altura e idade, além da posição que atuam. Na sede do São Paulo, no estádio do Morumbi, são realizadas duas “peneiras” por mês, que correspondem a duas categorias.”(TOLEDO, 2000, p. 94).

Este método de seleção de talentos em sua maioria é realizado entre um ou dois dias, em sua maioria são gratuitas, o que permite um número maior de avaliados. Para Montagner e Silva (2003, p. 194) a peneira é o processo mais vivenciado no Brasil, com aparência de descoberta de talentos, porém o verdadeiro objetivo é a descoberta de “produtos” rentáveis.

Ao analisar esta grande demanda, percebemos a primeira problemática deste tipo de avaliação: a adesão aos clubes em relação ao número de atletas avaliados é extremamente baixa. A análise de Toledo (2000, p. 94) demonstra que apenas 0,2% dos jogadores atuantes na equipe de base do São Paulo³ passaram por peneira no clube, e que de 3.500 garotos avaliados no clube apenas 5 foram aproveitados. No mesmo estudo a situação fica ainda pior, pois o autor relata que no ano de 1996, apenas 2 permaneceram no clube onde mais de 4.000 garotos foram avaliados, e que ainda assim não os garantem na progressão dentro do clube.

“De dez mil atletas que passam, em média por ano no Clube nas peneiras, às vezes fica um. De 2004, ficaram quatro. Jogador acima de 17 anos não entra no processo de peneirada. Mas pode ser observado, no habitat dele, através de observação dos nossos observadores. Se ele tiver características que se adequam ao Cruzeiro, ele vem para um período de teste. Que é denominada de seletiva (Coordenador Técnico das Categorias de Base)”. (PAOLI, 2007, p.103)

Considerando estas análises fica claro que a contribuição das peneiras para a construção da categoria de base do clube é inexistente. Há uma imensa demanda de acesso, porém não há garantias que isto irá ocorrer, tampouco que caso os atletas sejam aprovados, que permanecerão no clube e que receberão devido suporte para se tornarem jogadores de alto desempenho. Para Toledo (2000, p. 94) o método de indicação contribui muito mais na formação das equipes de categoria de base que as peneiras.

Apesar deste método avaliativo ser de poucos resultados, possui grande importância devido a seu apelo social, e a partir disso indaga-se como estas avaliações são realizadas de forma que não aproveitem esta “demanda espontânea” que procura os clubes brasileiros.

Os clubes parecem não ter interesse neste processo. Paoli (2007, p. 105) verificou através de relatos de treinadores que as peneiras são formas de resposta à sociedade, e que estas pouco ou nada contribuem na seleção de atletas, situação que se agrava devido à forma que as peneiras no Brasil são realizadas, assistemática e baseadas em métodos empíricos, e conseqüentemente sujeitas a falhas, realizadas de maneira rápida e curta. (MONTAGNER E SILVA, 2003, p. 194).

² São Paulo futebol Clube: clube criado originalmente com a fusão clube atlético paulistano e Associação atlética das palmeiras, em 1930. Em 1935 fundiu-se novamente, com o Clube de regatas Tietê, adotando este nome. Porém no mesmo ano houve uma separação que fundou a equipe a qual pertence o nome atual.

Caso o atleta seja aprovado, este ainda passará por mais um período de avaliação dentro do clube, que possui grande variação de tempo de acordo com a exigência do mesmo, dentre uma semana a 15 dias (PAOLI, 2007 p. 104 e TOLEDO 2000, p.94). Neste período outras avaliações são realizadas pelo clube, sendo somente após o atleta ser aprovado nestas avaliações que o mesmo será integrado as categorias de base da equipe.

Monteiro (2011, p 46) estrutura o processo realizado pelos clubes para a avaliação e seleção dos talentos. Os interessados se inscrevem em dia e horário demarcado pelo clube, que determina o número de participantes.

Se pensar na relação custo x benefício você vai verificar que o custo é muito alto e o retorno quase nenhum. Mas temos que pensar no lado político do clube. São muitas as solicitações. Temos aqui 120 ligações em média por dia de garotos. E, nós não temos como observar todos esses garotos. Então criamos um critério. Em um dia por mês nós fazemos uma peneirada num determinado local. São vários os observadores, toda uma equipe observando, inclusive filmando. (Observador Técnico). (PAOLI, 2007, p.105)

A peneira tem em média duração de um a dois dias e participam de uma partida com tempo pré determinado pelo clube avaliador. No dia da avaliação os jogadores são separados por categorias, de acordo com a sua data de nascimento

Formam-se dois times da mesma categoria e inicia-se um jogo de futebol com duração variada de acordo com cada “peneira”. Os jogadores costumam ter, em média, de trinta a quarenta minutos para mostrar seu futebol, que é avaliado por um observador que, às vezes, conta com o apoio de um auxiliar, os dois acompanham e anotam alguns detalhes dos jogadores. (MONTEIRO, 2011, p.46)

Caso algum atleta chame a atenção dos técnicos ou observadores, este é selecionado para uma avaliação mais densa e com duração mais longa. Os critérios utilizados pelos avaliadores não estão bem claros, principalmente em relação às capacidades mais pertinentes que eles consideram, ou como eles utilizam métodos de avaliação para classificar os atletas de acordo com seus parâmetros definidos (MONTEIRO, 2011, p.47).

De forma geral é esta a configuração das peneiras nos clubes brasileiros. Há variações de protocolos de diferentes equipes, diferentes métodos de avaliação e há

casos em que a equipe não utiliza de peneiras como o caso do Fluminense FC⁴, que basicamente constrói sua categoria de base através de indicações (PAOLI, 2007, p.104). Sendo assim este método de avaliação construído possui suas vantagens e desvantagens, e como pudemos perceber há certo distanciamento do que é orientado pela literatura atual, levando-se em consideração o treinamento e avaliação a longo prazo para definição do jogador talentoso.

Sendo assim, Montagner e Silva (2003) realizam uma grande análise da estruturação das avaliações realizadas. Os autores propõem que as avaliações sejam construídas de uma maneira sistematizada, que abrangem o máximo de jovens ou garotos possíveis, e que sejam aplicadas de forma similar a todos. Neste mesmo trabalho, através de uma revisão teórica, utiliza-se de diferentes autores como Böhme (2000), Bompa (1983), Filin e Volkov (1998), Sobral (1988) e Teodorescu (apud CURADO, 1980), e propõem que a seleção de talentos no esporte tenha duração média de seis a dez anos, e também defendem que há inúmeras influências convergindo no futuro atleta, e que mesmo com uma sistematização dos processos de avaliação e formação, estas não garantem seu sucesso.

³ O Fluminense Futebol Clube é um clube que surgiu em 21 de julho de 1902, no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, como o primeiro clube do Estado fundado só para o futebol.

9. SISTEMATIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO TÉCNICA

Para analisar e sistematizar a avaliação técnica unicamente há a necessidade de caracterizar as ações técnicas no futebol. Para Rezende (2002, p. 72) ao se descrever as ações técnicas do jogo, são descritas vastamente apenas as ações de ataque e de posse da bola, sendo a descrição de ações sem a posse de bola e defesa ainda muito restritivas. O autor divide o futebol em três situações: 1) Situações sem a posse de bola; 2) situações com a posse de bola e 3) Situações de bola parada, separadas ainda com duas funções básicas: ataque e defesa.

Quadro 1 – Ações básicas do futebol de campo – ataque e defesa com posse de bola

Ações básicas	
Ataque com posse de bola	Defesa com disputa de bola
1. Chute 2. Passe 3. Cruzamento 4. Drible 5. Finta 6. Recepção 7. Rebote 8. Cabeceio	1. Bloqueio 2. Interceptação 3. Disputa de bola 4. Limpar a defesa (chutão) 5. Roubada de Bola 6. Rebotear 7. Interromper o ataque 8. Recuperação

(REZENDE, 2002, p. 73)

Quadro 2 – Ações básicas do futebol de campo – ataque e defesa sem posse de bola

Ações básicas	
Ataque com posse de bola	Defesa com disputa de bola
1. Apoio, suporte ou Desmarcação	1. Cobertura
2. Posicionamento	2. Marcação
3. Ajuste	3. Linha de impedimento

(REZENDE, 2002, P.73)

Quadro 3 – Ações básicas do futebol de campo – ataque e defesa com bola parada

Ações básicas	
Ataque com posse de bola	Defesa com disputa de bola
1. Cobrança de tiro livre direto	1. Cobrança de tiro de meta
2. Cobrança de tiro livre indireto	
3. Cobrança de tiro de canto	
4. Cobrança de tiro penal	
5. Cobrança de arremesso lateral	

(REZENDE, 2002, p. 73)

Segundo Freire (2003, p. 28) as competências técnicas necessárias à modalidade são:

- Finalização: Definida como habilidade mais decisiva no jogo de futebol, podendo ser feita com um chute, cabeceio, ou alguma outra parte do corpo que não a mão objetivando marcar um gol;
- Passe: Ação que determina o desporto coletivo. Consiste em chutar a bola para um companheiro a certa distancia;
- Controle de bola – habilidade de reter a bola em condições de realizar uma jogada. Diversas partes do corpo podem realizar essa habilidade.
- Condução: É a habilidade que permite ao jogador levar a bola de um ponto ao outro do campo, sem ser desarmado, antes de efetuar uma jogada.
- Desarme: Principal recurso de defesa. Habilidade que visa superar as habilidades do atacante no momento da jogada.
- Drible: Também pode ser conhecida como finta. Habilidade de evitar que o adversário desarme o jogador que tem a posse de bola, enquanto este a conduz ou controla-a.
- Lançamento: Chutar a bola para um companheiro distante. Se este chute ocorrer da linha de fundo em direção à área, será chamado cruzamento. Pode ser classificado como uma modalidade do passe.
- Defesas (goleiros): Ação deste jogador, podendo ser feita com qualquer parte do corpo, objetivando impedir o gol do adversário.

Estas capacidades técnicas são gerais aos jogadores de futebol, Monteiro (2011, p.34) também descreve as capacidades técnicas que os observadores das peneiras priorizam por posição que o jogador exerce no campo de jogo:

Quadro 4 – Ações priorizadas por posição

Posição	Ações
Zagueiro	Passes e cabeceio
Volantes e laterais	Desarme/interceptação e passes, velocidade e domínio da bola.
Meio de campo	Finta, passes e finalização.
Atacante	Drible, finalização

(MONTEIRO, 2011, p.36)

Na dissertação de mestrado de Monteiro (2011) este realiza uma análise dos critérios utilizados na peneira. Em um dos objetivos do trabalho, ele compara os critérios que os observadores das peneiras utilizam e com os métodos propostos pela literatura conforme a tabela 1, expondo que há a participação científica na prática diária dos olheiros e observadores do estudo.

Tabela 1 - Critérios de avaliação apontados como importantes pela teoria (literatura científica) e pela prática (seleção de jogadores nas observações) para a seleção de talentos no futebol

	TEORIA	PRÁTICA
ZAGUEIRO	Agilidade Estatura elevada Impulsão Cabeceador Desarmador Boa Antecipação Colocação, saber guardar posição.	Velocidade Altura Cabeceio Capacidade de se antecipar Desarme de bola Posicionamento
LATERAL	Bom porte físico Velocidade de explosão (pique) Precisão nos passes Bom manejo de bola Persistência	Velocidade Passe Drible/Finta Domínio de Bola Agilidade Condução de bola
VOLANTE	Desarme Visão de jogo Manejo de bola Lançamento Resistência	Passes Desarme de bola Visão de jogo Posicionamento Domínio de bola
MEIA	Drible para frente Visão de jogo Lançamento Chute potente e preciso Manejo de bola Desarme Persistência	Visão de jogo Passes Drible/Finta Domínio Movimentação Precisão no Chute Assume a responsabilidade de decidir o jogo
ATACANTE	Impulsão Cabeceador Dribador Finalizador Chute potente e preciso Saber se movimentar Guardar posição Persistência	Drible/Finta Precisão no Chute Velocidade Posicionamento Cabeceio Movimentação Assume a responsabilidade de decidir o jogo

MONTEIRO, 2011, p.101

O autor também traz que a técnica é o principal ponto de avaliação para a seleção de talento, e que fatores técnicos como passe, drible/finta e domínio de bola ganham destaque no desempenho dos avaliados (MONTEIRO, 2011, p.99), verificou-se que o passe é a técnica mais avaliada pelos técnicos, devido a sua ocorrência ser de até 68% do total das ações do jogo.

Em contrapartida, Paoli (2007), Böhme (2007), Paoli et. al (2008), Montagner e Silva (2003), Pedroza (2013), analisaram que os olheiros que participam das peneiras utilizam de métodos próprios, baseados na experiência que eles têm sobre o futebol, para definir os critérios de avaliação utilizados nas peneiras, e que há pouca ou nenhuma participação científica nas avaliações e propostas pelos clubes.

O que se notou nestes trabalhos foi que os clubes em geral realizam suas avaliações de forma empírica, de acordo com que os seus técnicos pensam ser o melhor para o clube, ou confiando no “felling” do treinador, e mesmo com as variações de necessidades e de padrões de jogadores que os clubes desejam, pouco utilizam do material teórico para embasar seus métodos avaliativos, e também não produzem materiais científicos que ajudem na investigação do assunto, o que dificulta ainda mais a construção de processos de avaliação da técnica que sejam mais eficientes e que produzam bons resultados aos avaliadores.

Nos trabalhos observados percebemos a grande importância da sistematização das avaliações e também do processo de aprendizagem (MONTAGNER E SILVA, 2003, p. 197). Davids et al. (2000) realiza uma pesquisa e relaciona a biomecânica do movimento do chute, coordenação e controle de movimento com a faixa etária de jovens, procurando observar o desenvolvimento do gesto técnico com a idade dos atletas. Estes autores pretenderam com esta pesquisa construir parâmetros que possam auxiliar avaliadores na seleção de talentos.

Relly et al. (2000) avaliou por uma temporada trinta e um atletas ingleses da categoria sub-16, por parâmetros antropométricos, psicológicos, fisiológicos e habilidades específicas. Nesta análise fica evidente a multidisciplinaridade da pesquisa, que busca comparar os resultados entre jogadores de elite (que participam de jogos internacionais) e sub-elite (que buscam espaço nas categorias de base). O trabalho auxilia na exposição de uma metodologia aplicada, com resultados contundentes, porém

como os próprios autores descrevem há a necessidade de aplicá-los em várias etapas do treinamento para acompanhamento do desenvolvimento do atleta.

Já Huijigen et al. (2009) investigou o desenvolvimento da técnica do drible em jogadores de 14 a 18 anos com 131 jogadores. Os autores construíram um método para avaliar e o aplicaram a fim de comparar os tempos que os atletas levavam para concluir o exercício. Neste estudo os atletas que conseguiram alcançar tempos menores conseguiram atingir a equipe profissional.

No trabalho de Keller et al. (2016) foi realizado quatro tipos de testes técnicos em jogadores australianos juvenis. A pesquisa comparou jovens de diferentes níveis, como classificados em elite nacional, nível estadual e sub elite. As avaliações técnicas demonstraram “scores” melhores para atletas de nível nacional, e podem servir de metodologia para seleção de talentos.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a avaliação técnica possuem bons materiais a serem explorados. Há trabalhos que auxiliam e oferecem alternativas para os atores das categorias de base realizar um acompanhamento constante com os jovens talentos. Porém se tratando das peneiras, pouco há de material produzido que forneça propostas de metodologias eficazes.

As peneiras possuem características bem determinadas, e encontrar talentos utilizando este método é algo que vem sendo realizado há muito tempo no Brasil. Sua eficácia é difícil de mensurar assim como sua contribuição para o futebol.

Nesta análise a técnica foi o foco central de estudo dentro das avaliações transversais realizadas no futebol para identificação de talentos, e pudemos observar que esta é um dos aspectos mais importantes, se não o mais importante considerado nas peneiradas.

A técnica não é sozinha fator determinante na detecção de talentos, e como pudemos observar, dado a complexidade de relações dos jovens que alteram suas ações do jogo e fatores externos ao futebol, um talento se constitui com várias outras nuances que devem ser consideradas. Avaliações físicas, antropométricas, sociais e cognitivas, todas elas são importantes na definição de um jovem talento, não devendo serem ignoradas.

Porém a técnica é um fator predominante no olhar dos avaliadores das peneiras, e isso é claro na maioria dos trabalhos analisados, Paoli (2007), Böhme (2007), Paoli et. al (2008), Montagner e Silva (2003), Pedroza (2013), Monteiro (2011), Davids et. al (2000), Relly et. al (2000), Huijigen et. al (2009) e Keller et. al (2016)

Os responsáveis pela avaliação dos jovens utilizam certos critérios nas peneiras e na literatura não é difícil encontrarmos quais são as características esperadas para cada posição. Portanto devido à utilização de critérios determinados pela experiência própria do avaliador é difícil formatar um critério unificado.

Esses critérios deveriam ser utilizados pelos olheiros e avaliadores, porém em sua maioria não é isso que acontece. Dificilmente este material é bem utilizado pelos clubes em relação às peneiras, e as equipes utilizam métodos que julgam ter bom

retorno, mas não possuem sistematização concreta sobre aquilo, confiando no olhar da pessoa que ocupa o cargo de observador, não se apoiando em bases teóricas ou quase nunca produzindo análises sobre o tema.

Embora esta não seja bem aproveitada pelos clubes, pudemos observar que a grande demanda social por este método de avaliação não garante que esta seja um método eficiente na aderência de aspirantes atletas profissionais nos clubes que almejam. Na verdade grande parte dos atletas oriundos da peneira não permanece nos clubes, e este método pouco contribui no que se refere ao acesso às categorias de base.

As produções científicas da área são opostas a avaliações transversais realizadas pelos clubes. Devido ao desenvolvimento dos jovens e de suas fases de crescimento e maturação, o acompanhamento de seu desenvolvimento parece indicar melhor o surgimento de um talento.

“Segundo os autores Böhme (2000), Bompa (1983), Filin e Volkov (1998), Sobral (1988) e Teodorescu (apud Curado, 1980), para prognosticar longitudinalmente o rendimento de um indivíduo, com critérios objetivos e sistemáticos de margem tolerável de erro, a seleção de talentos nos esportes tem a duração média de seis a dez anos, conforme a modalidade específica, dividida em três fases:

1º FORMAÇÃO BÁSICA: pré-puberdade, entre 8 e 12 anos – pedagogia do esporte na escola verificando, através de jogos e competições pelo selecionador, premissas de hábitos e habilidades motoras, psicomotoras e de interesse para futuro encaminhamento nas modalidades específicas.

2º TREINAMENTO ESPECÍFICO: puberdade, entre 13 e 16 anos – ensino e consolidação dos procedimentos técnicos fundamentais e, no caso de esportes coletivos, a ação de jogo. Inicia-se o desenvolvimento de qualidades motoras de base, avaliação de parâmetros biométricos e funcionais, além de exames psicológicos.

3º TREINAMENTO DE ALTO NÍVEL: juvenil, entre 17 e 21 anos – alto aperfeiçoamento técnico e tático (excepcionalidade); adaptações fisiológicas ao treinamento; testes: de controle (jogos, competições, físicos etc.), sociológicos e psicológicos, visando ao grau de preparação do candidato relacionado com as exigências da modalidade indicada. Enfim, orientação para integração a clubes, seleções municipais, estaduais, regionais e nacionais.” (MONTANGNER E SILVA 2003, p. 189)

Percebemos que ao acompanhamento do jovem por um período mais extenso de tempo, mais longitudinal, parecer ser o indicativo de um acompanhamento a longo prazo (TLP). Sendo assim o TLP demonstra ser um processo mais confiável na identificação e captação de talento para o futebol.

Um processo realizado de forma sistemática, com avaliações que permitam a comparação do atleta com ele próprio (desenvolvimento interno) e sua comparação

com seus pares, pode indicar um talento futuro, assim como um processo de treino que acompanhe a fase de maturação deste jovem, de forma a inserir gradualmente o processo competitivo na “carreira” deste possível prodígio. (BOHME, 2000)

Pensando assim notamos que as peneiras, apesar de seu apelo, estão pouco contribuindo para a captação de talentos para o esporte, tanto pelos trabalhos científicos, que não apoiam esta metodologia, buscando métodos de avaliações mais longitudinais, quanto em sua aplicação, devido ao fato dos clubes terem pouca participação de atletas oriundos das peneiras em seus plantéis. A escolha errada dos métodos de avaliação, e sua execução falha podem excluir jogadores com poderiam se tornar grandes talentos no futebol, assim como provem jogadores não tão talentosos.

Sendo assim este trabalho se mostra importante para a verificação de um campo em situação precária do esporte no Brasil, onde há uma demanda enorme por esta porta de entrada que não é bem utilizada, e muito menos bem realizada, no ponto de vista da técnica. As peneiras parecem não ter grande valor para os clubes, pois utilizam-se de outras metodologias de captação de talentos para si, tendo então um aspecto maior de demonstração do clube de um oferecimento de porta de entrada para aspirantes ao futebol profissional, mas que na verdade figura-se como uma metodologia improdutiva.

Percebe-se a necessidade de produções científicas que busquem contribuir na construção de uma metodologia de avaliação que seja eficaz, de forma a ajudar os treinadores das categorias de base do futebol a utiliza-la de forma e reduzir ao Máximo a probabilidade de perda de jogadores promissores. A literatura tem fortalecido a questão da seleção de talentos, além das técnicas aplicadas ao futebol, porém carece de produção literária que dê uma estrutura melhor aos métodos de avaliação da técnica, nas diferentes posições do campo de jogo do futebol, que possam ser válidas e utilizáveis no diário prático dos observadores, olheiros e técnicos que realizam a avaliação das peneiras.

Há a necessidade de construção de um método avaliativo da técnica que sirva não somente para as peneiras, mas para a avaliação técnica durante o processo de desenvolvimento do atleta, para se obter parâmetros que possam ser utilizados de forma abrangente e igualitária.

Nota-se também um distanciamento das produções científicas com o trabalho realizado “in loco”, necessitando de uma pesquisa que esclareça melhor os

motivos deste distanciamento, além a falta de aplicabilidade dos trabalhos teóricos produzidos.

Sugere-se então uma investigação mais profunda dos métodos utilizados por diferentes clubes no Brasil referente às peneiras, e relaciona-los com métodos científicos de avaliação técnica no futebol, para que possa criar um caminho, ou que proponha métodos de avaliação que ajudem os avaliadores dos clubes a identificar melhor os atletas, não só no aspecto técnico, mas social, maturacional e em todos os aspectos aqui elencados, e deixar de fazê-lo simplesmente por sua experiência ou vivencia da modalidade, para que se possa captar, de forma mais eficiente futuros talentos do esporte.

11. REFERENCIAS

BÖHME, M. T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, São Paulo, v. 1, n. 15, p.119-126, jul. 2006. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/738/741>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CALDAS, W. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. **Revista Usp**, São Paulo, v. 1, n. 22, p.40-49, out. 1994.

CASARIN, R. V. et al. Modelo de jogo e processo de ensino no futebol: princípios globais e específicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 17, p.133-152, set. 2011. Disponível em: <<http://search.proquest.com/openview/f4fd7181ae70e5f71a5f7ffe3f410dc2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2038866>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

COSTA, L. C. A. da; NASCIMENTO, J. V. do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Journal Of Physical Education**, Maringá, v. 2, n. 15, p.49-56, dez. 2004.

COSTA, I. T. da et al . Proposta de avaliação do comportamento tático de jogadores de futebol baseada em princípios fundamentais do jogo. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro , v. 17, n. 3, p. 511-524, Sept. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000300014&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 15 Junho 2016.

CRUZ, R. M. A formação de atletas de futebol: um estudo na categoria sub-15 do cruzeiro esporte clube, belo horizonte-mg. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 13, n. 4, p.189-194, dez. 2012.

DAOLIO, J.; VELOZO, E. L. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 9-16, mar. 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/1794>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

DAVIDS, K.; LEES, A.; BURWITZ, L.. Understanding and measuring coordination and control in kicking skills in soccer: Implications for talent identification and skill acquisition. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 18, n. 9, p.703-714, jan. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410050120087>.

FORSMAN, H. et al. Identifying technical, physiological, tactical and psychological characteristics that contribute to career progression in soccer. **International Journal Of Sports Science & Coaching**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.505-513, 21 jun. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1747954116655051>.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p.57-64, out. 2001.

GIL, S. M. et al. Talent identification and selection process of outfield players and goalkeepers in a professional soccer club. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 32, n. 20, p.1931-1939, 28 nov. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2014.964290>.

GRECO, P. J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos : aplicação no handebol**. 1995. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

_____. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da ação tática nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, Belo Horizonte, v. 0, n. 1, p.107-129, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.pedagogiadesporte.com/resources/Conhecimento tático e técnico.pdf](http://www.pedagogiadesporte.com/resources/Conhecimento_tatico_e_tecnico.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2017.

GÜLLICH, A. Selection, de-selection and progression in German football talent promotion. **European Journal Of Sport Science**, [s.l.], v. 14, n. 6, p.530-537, 19 nov. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17461391.2013.858371>.

HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 4, n. 1, p. 46-62, 1989.

HUIJGEN, B. C.H. et al. Soccer skill development in professionals. **International journal of sports medicine**, v. 30, n. 08, p. 585-591, 2009.

KELLER, B. S. et al. Technical attributes of Australian youth soccer players: Implications for talent identification. **International journal of Sports Science & Coaching**, v. 11, n. 6, p. 819-824, 2016. ISSN 1747-9541.

LIMA, D. A. et al. A maturação sexual e a idade cronológica durante um processo de detecção, seleção e promoção do talento esportivo nas categorias de base do futebol de campo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Jundiaí, v. 3, n. 7, p.83-90, jul. 2008. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1494/1121>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

NETO, G. L. **Seleção de talentos no futebol : discussão sobre a formação de jovens atletas a partir dos referenciais teóricos**. 2004. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARTINS, F. M. **Proposição e validação de uma bateria de testes para avaliar as habilidades técnicas em jovens jogadores de futebol**. 2012. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56778/000861590.pdf?sequence=1>>
. Acesso em: 25 nov. 2016.

MATTA, M. de O. et al. Morphological and maturational predictors of technical performance in young soccer players. **Motriz: Revista de Educação Física**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.280-285, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-65742014000300006>.

MATTA, M. de O.; GRECO, P. J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 4, n. 2, p.34-50, set. 1996.

MONTAGNER, P. C.; SILVA, C. C. O. Reflexões acerca do treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através de “peneiras” no futebol. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 2, n. 24, p.187-200, jan. 2003. Disponível em:
<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/366/320>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MONTEIRO, L. C. **Critérios de avaliação utilizados por “Olheiros” e observadores na seleção de talentos esportivos pa**. 2011. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MORAIS, J. V. de; LEMOS, G.; BARRET, T. V. Ritual e dramatização nas interações sociais de jogadores de futebol em categorias de base. **Política & Trabalho**, Pernambuco, v. 1, n. 33, p.187-209, out. 2010. Disponível em:
<<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/9040/4755>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

NASCIMENTO, M. A. M. do; BARBOSA, F. P. Níveis de associação entre selecionadores e bateria de testes no processo de detecção de talentos nas categorias de base do futebol de campo. **Centro Brasileiro de Atividade Física**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 9, p.27-37, jun. 2010.

PAOLI, P. B. et al. Representações identitárias no processo de seleção de talentos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 16, p.135-150, jan. 2010. Disponível em:
<<http://search.proquest.com/openview/8fdc340ae116c53f77b9273b6e71ad84/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2038866>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. 2007. 187 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

PAOLI, P. B.; SILVA, C.; SOARES, A. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 1, n. 2, p. 38-52, 2013.

PEDROZA JUNIOR, E. T. Processo de seleção e captação de atletas de futebol de campo na categoria sub-15 em Pernambuco. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 16, n. 5, p.155-163, ago. 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4902074.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

REILLY, T. et al. A multidisciplinary approach to talent identification in soccer. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 18, n. 9, p.695-702, jan. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410050120078>.

REZENDE, A. L. G. de. **Elaboração e estudo de uma metodologia de treinamento voltada para o desenvolvimento das habilidades táticas no futebol de campo com base nos princípios da teoria de formação das ações mentais por estágios idealizada por Galperin**. 2003. 319 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. 1999. 255 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SCHMIDT, R. A. **Motor learning & performance : from principles to practice**. Champaign, IL: Human Kinetics, c1991. 310p.

SILVA, C. C. O. **Seleção de talentos no esporte : estudo de caso do futebol em alguns clubes na cidade de Campinas**. 1999. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Sp, 1999.

TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: Modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física/uem**, [s.l.], v. 21, n. 3, p.229-380, 31 jul. 2010. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v21i3.9254>.

TANI, G.; BASSO, L.; CORRÊA, U. C. O ensino do esporte para crianças e jovens: considerações sobre uma fase do processo de desenvolvimento motor esquecida. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 2, n. 26, p.339-350, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/40339/S1807-55092012000200015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

TOLEDO, L. H. de. **Lógicas no Futebol Dimensões Simbólicas de um Esporte Nacional**. 2000. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

UNNITHAN, V. et al. Talent identification in youth soccer. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 30, n. 15, p.1719-1726, nov. 2012. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2012.731515>.

WILLIAMS, A. M.. Perceptual skill in soccer: Implications for talent identification and development. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 18, n. 9, p.737-750, jan. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410050120113>.

WILLIAMS, A. M.; REILLY, T.. Talent identification and development in soccer. **Journal Of Sports Sciences**, [s.l.], v. 18, n. 9, p.657-667, jan. 2000. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02640410050120041>.